

*Do Sr. Presidente da Associação
Comercial*

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola de Aprendizizes Artifices

do Estado de Alagoas

RELATORIO

referente ao anno de 1912, apresentado em
20 de Fevereiro de 1913 ao Exmo. Smr.
Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agri-
cultura, Industria e Commercio pelo Dr.
Joaquim Foulart de Andrade, director do
mesmo instituto tecnico-profissional.



1913
TYP. DA LIVRARIA COMMERCIAL
MACEIO

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola de Aprendizizes Artifices

do Estado de Alagoas

RELATORIO

referente ao anno de 1912, apresentado em
20 de Fevereiro de 1913 ao Exmo. Snr.
Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agri-
cultura, Industria e Commercio pelo Dr.
Joaquim Goulart de Andrade, director do
mesmo instituto tecnico-profissional.



1913
TYP. DA LIVRARIA COMMERCIAL
MACEIO

INTRODUCCÃO

Na forma do Artigo 12 § 4.º do Regulamento baixado com o decreto n. 9070 de 25 de Outubro de 1911, tenho a honra de, pela segunda vez, no posto que me delegou a vossa confiança, apresentar a V. Exc. o relatorio do estado d'esta Escola, bem como do quanto nella occurreu durante o anno de 1912.

PREDIO

Este instituto de ensino technico-profissional primario, funciona num antigo, porem elegante e bem construido predio, de que vem se utilizando o governo do Estado, bem como o da antiga provincia, para diversos fins. Assim é que serviu outr'ora de Lyceu Alagoano, de Lyceu de Artes e Officios, de Quartel do Batalhão Policial e da Força de Segurança, tendo sido, em 1909, adaptado para o Fórum e, ultimamente, na direcção do meu antecessor, readaptado para a Escola de Aprendizizes Artifices, quando governava o Estado o Exm. Sr. Dr. Euclides Malta, em cuja administração foi cedido para este mister.

Sempre reputei serio inconveniente o facto de ser todo o predio cimentado e essa falta não escapou á meticulosa observação do Exm. Sr. Dr. Raymundo de Araujo Castro, quando, quasi em fins do anno passado, visitou este estabelecimento.

Assoalha-lo é medida que se impõe como precaução hygienica e não será isso dispendioso, tal a barateza da madeira neste Estado.

E' tambem urgente fazer-se o calçamento externo de 92 metros correntes; pintura exterior na fachada principal; substituição de uma tesoura grande no corpo principal do edificio; terraplanagem e nivelamento do campo de exercicio e outros pequenos serviços que não foram feitos por occasião da readaptação.

Em 1911 attendi, com os fracos recursos dos creditos concedidos, pelas diversas sub-consignações da verba 8.^a á Delegacia Fiscal neste Estado, a reparos, caiações, pinturas, limpeza e concertos diversos, todos relativos ao asseio, segurança, conveniencia e conservação do edificio, conforme as contas enviadas á Directoria Geral da Contabilidade d'esse Ministerio.

O Governo Estadual, actualmente exercido pelo Exm. Snr. Coronel d'Artilharia Clodoaldo da Fonseca, muito se esforça pela installação de uma officina de electro-technica e neste sentido já se dirigiu directamente a V. Exc., que lhe declarou, em resposta, ser assumpto de que cogitaria no corrente anno, uma vez que a Escola ia em breve entrar em ferias e o pedido de S. Exc. fôra feito numa epoca proxima ao encerro dos trabalhos escolares.

Si V. Exc., annuir aos patrioticos intuitos de S. Exc. o Sr. Governador, necessita de ordenar a construcção de um pavilhão annexo á Escola, no terreno adjacente, para nelle ser installada a referida officina, de altos resultados praticos

e de grandes vantagens para o ensino technico.

Esse pavilhão está orçado em 5:138\$000 e a planta, que junto a este relatorio, já foi submettida á apreciação do mesmo Sr. Governador.

Todavia, procurando no archivo e inquirindo do meu antecessor, verifiquei não haver documento algum da cessão deste predio á União.

Em caso tal, parece apenas ter sido designado este edificio para nelle funcionar este instituto; mas não cedido permanentemente pelo Governo Estadual ao da União para este fim, conforme, com a maior razão, se pretende reclamar.

Ouso para este facto, solicitar especialmente a preciosa attenção de V. Exc. conquanto, em pessoa e por officio n. 18 de 7 de fevereiro corrente, tenha me dirigido ao Governo Estadual de accordo com as instrucções verbaes que neste sentido me deu o sr. dr. Director-Geral da Industria e Commercio, em sua passagem por esta capital. O sr. Governador prometteu providenciar com urgencia sobre a cessão permanente do dito predio.

O NOVO REGULAMENTO

Comprehendendo, com o mais nitido intuito, a intervenção tutelar do Estado, que segundo Cauwés, deve se manifestar, sem difficuldades, sob a forma de serviços administrativos, V. Exc. é dos que esperam que estas Escolas contribuam para formar uma elite de operarios, offerecendo combate á ignorancia, pela pratica do ensino litterario, graphico e technico, em seu gráo inicial, interpretando, assim, admiravelmente, o pensar do il-

lustre estadista contemporaneo Exm. Sr. Dr. Nilo Peçanha.

Obedecendo á essas aspirações V., Exc. baixou o Regulamento de 25 de Outubro de 1911, que vae tendo laboriosa, porem proficua, execução neste estabelecimento.

Entre as reformas que elle dictou, duas ha de capital importancia pelos seus effeitos: a criação dos logares de contra-mestres, o que preencheu uma lacuna notavel, e a instituição das cooperativas e mutualidades, com o estipendio das diarias aos aprendizes.

Essas renumerações e a cooperativa impunham-se como meio de conseguir que os pequenos artifices concluíssem nesses estabelecimentos os respectivos tirocinios.

A falta dessa recompensa pecuniaria, gerava a defecção nas nossas officinas apenas o aprendiz sabia soldar uma lata, malhar uma barra, caldeiar um vergalhão, desbastar uma prancha, collar um banco, bater uma sola, pregar uma gola ou cozer uma roupa.

O aprendiz artifice, mal ensaiado embora, procurava nas tendas da industria particular o indispensavel para acudir ás necessidades do seu vestuario, pois quasi todos veem das classes as mais desfavorecidas, senão indigentes, da nossa sociedade.

EXPEDIENTE

O expediente d'esta Escola tem crescido á medida que augmentam os seus serviços.

O escripturario, que é activo e criterioso, trabalhador e honesto, não é bastante para o executar com a presteza que as ordens ministeriaes requerem.

Si das suas tarefas se desobriga, quasi que pontualmente, deve-se á sua dedicação ao serviço, a ponto de, por muitas vezes, faze-lo mesmo em sua residencia, após as horas de expediente, á noite.

Junto uma estatistica, para que bem se possa avaliar dos trabalhos que correm pela Secretaria, afóra o processo de documentos, matricula, apuração de médias nas aulas e officinas, registro de pedidos e encommendas, etc e a escripturação normal em livros especiaes, todos em dia e em numero de 19.

Actas	3
Tabellas	5
Copias de tabellas	5
Editaes	10
Quadros	2
Circulares á Imprensa	20
Cartas	16
Copias de cartas	16
Officios	251
Copias de officio	251
Copias de relatorios.	3
Mappas de informações.	24
Copias dos mesmos.	24
Mappas de frequencia	84
Copias dos mesmos.	84

Portarias	29
Memoranda	30
Copias dos mesmos	30
Copias de portarias	58
Pedidos	263
Copias de pedidos	263
Ordens de encomendas	133
Copias das mesmas	133
Cartões matriculas	194
Termos de contractos	11
Termos de posse e promessa	11
Registro de titulos	11
Demonstrações de creditos	2
Copias de demonst. de creditos	2
Memoriaes	9
Total	1747 peças

GABINETE DO DIRECTOR

No gabinete do Director elabora-se tudo quanto diz com a direcção da Escola, em seus diversos aspectos e em todas as suas secções.

Assim é que nelle se tem feito memoriaes, representações, projecto para augmento do edificio, orçamentos diversos, demonstrações de creditos, desenhos para a confecção de artefactos, programma da officina de alfaiate, etc.

NOMEAÇÕES

De accordo com o disposto no art. 10 do Regulamento, propuz para preencherem os cargos

de mestres das officinas os senhores: José Vicente Tatá (funilaria e latoaria); Manoel Cyrino de Sant'Anna (marcenaria); Luiz Benevides d'Arce (sapataria); Virgilio Thiago da Silva (ferraria e serralharia); Luiz Rizzo (alfaiataria).

Todos elles eram contractados para a mes-trança das officinas e V. Exc. attendeu a minha proposta, nomeando-os effectivos.

Conforme o disposto no art. 11 do referido Regulamento, propuz tambem para os cargos de contra-mestres :

da Marcenaria—Antonio Vieira da Silva.

da Serralharia—Francisco Caçula.

da Alfaiataria—Augusto da Trindade Lessa.

tendo sido todos elles nomeados, entrando em exercicio em varias epocas, conforme as commu-nicações então feitas ao Ministerio e á Delegacia Fiscal.

Tambem propuz e foi nomeado adjunto do Curso de Desenho o artista pintor Sr. Rosalvo Ribeiro, que fez o seu curso de bellas-artes na França.

Em meu officio n. 165 de 7 de Agosto de 1912 propuz fosse regulada a situação da professora-adjunta do Curso Primario D. Aurelina de Oliveira e, em 10 de setembro do mesmo anno V. Exc. expediu-lhe novo titulo de adjunta, ao qual se fez a devida apostilla.

PESSOAL

Pessoal da Escola é o seguinte, actualmente:

ADMINISTRAÇÃO

Director—Bacharel Joaquim Goulart de Andrade.

Escripturario— Francisco Pedro de Almeida.

Porteiro-continuo— José Oscar de Oliveira.

Serventes—João Alves de Lima e Antonio Placido dos Santos.

AULAS

CURSO PRIMARIO

Professora—D. Alice Calheiros de Mello.

Adjunta—D. Aurelina de Oliveira.

CURSO DE DESENHO

Professor— José Roiz de Albuquerque Maia.

Adjunto— Rosalvo Ribeiro.

Demorando-se a ordem de credito á Delegacia Fiscal para pagamento dos adjuntos e contra-mestres, apesar de se ter feito a demonstração respectiva em 12 de julho de 1912, dirigida á esse Ministerio com o meu officio n. 35 da mesma data, só a 28 de dezembro do anno proximo findo recebeu a Delegacia Fiscal essa ordem, dando isso

ensejo a que o contra-mestre da serralharia, aliás artifice habilitadissimo, á mingua de recursos, abandonasse o cargo, cuja demissão fui obrigado a propôr, para attender á injuncção legal.

Tambem foi a unica modificação havida no pessoal.

O artista serralheiro Francisco Caçula, que abandonou o emprego, foi mediante minha proposta, substituido pelo artista serralheiro-machinista Arcelino José Salles, cuja nomeação fizestes em 5 de Dezembro do anno passado.

OFFICINAS

MARCENARIA

Mestre—Manoel Cyrino de Sant'Anna.

Contra-mestre—Antonio Vieira da Silva.

SERRALHARIA

Mestre—Virgilio Thiago da Silva.

Contra-mestre Arcelino José de Salles.

ALFAIATARIA

Mestre—Luiz Rizzo.

Contra-mestre—Augusto da Trindade Lessa.

SAPATARIA

Mestre—Luiz Benevides d'Arce.

LATOARIA E FUNILARIA

Mestre—José Vicente Tatá.

Quasi todos esses funcionarios cumprem satisfactoriamente os seus deveres, tendo sido chamados á ordem, em portaria d'esta directoria, apenas dous entre elles.

JARDIM

Não se precisa encarecer as vantagens do cultivo de um jardim em estabelecimentos d'esta natureza.

Esta Escola tem um, mantido com difficuldade, não só pelos rigores do clima, como pelo flagello das formigas saúvas.

Necessita, todavia, de um jardineiro que, com alguns aprendizes de mais gosto, nas horas vagas, tractem das plantas e possam zela-lo systematicamente.

Essa despeza poderia ser feita pela sub-consignação expediente.

Com 70\$000 mensaes não seria difficil obter um jardineiro, entendido no officio.

MATRICULA

A epoca regulamentar da matricula é de 1 a 31 de Janeiro.

Os acontecimentos de que foi theatro esta cidade, nos ultimos dias de dezembro e nos primeiros tempos do anno passado, alarmaram extremamente o espirito publico determinando esta circumstancia o meu officio n. 10 de 25 de Janeiro de 1912

em que pedia prorogação desse praso, para que, cessado o motivo que trazia apprehensivo o animo de todos, e que paralysoou quasi a vida normal da cidade, os interessados viessem até ás portas deste templo de Trabalho.

Demorando-se a solução, acceitei, como *assistentes*, os candidatos que se apresentavam e depois os matriculei, conforme a vossa ordem, contida no officio n. 180 de 9 de Março de 1912.

Total dos alumnos matriculados. 194
sendo:

no 1.º anno 147

no 2.º anno 47

Matricularam-se em 1912:

No 1.º anno (novos) 142

(antigos, que não puderam passar para o 2.º). 5

No 2.º anno 47

Somma 194

DISTRIBUIÇÃO POR OFFICINAS

Na Funilaria-1.º anno . 5 2.º anno 8-Total 13

Na Marcenaria-1.º anno 42 2.º anno 16 « 58

Na sapataria-1.º anno 15 2.º anno 11 « 26

Na Serralharia-1.º anno 33 2.º anno 12 « 45

Na Alfaiataria-1.º anno 52 Total 52

ELIMINAÇÕES

Em virtude da portaria n. 20 de 29 de Julho de 1912, foram eliminados, como incursos no §

Unico do Art. 29 do Regulamento—13 alumnos, sendo, do 1.º anno 7, do 2.º 6.—Total—13

Em virtude da portaria n. 25 de 21 de Outubro de 1912, foram eliminados pelo mesmo motivo, 22 alumnos, sendo do 1.º anno 16; do 2.º anno 6.

Foi eliminado, por ter perecido afogado, quando se banhava no mar, o alumno do 2.º anno Octacilio de Andrade Silva.

Total das eliminações 36

RESUMO

Matricula geral 194

Eliminações 36

Existentes 158

Dos 36 alumnos eliminados eram:

Do 1.º anno 24

Do 2.º « 12

Alguns desses são agora candidatos á readmissão.

Defrirei as petições, quando a causa da eliminação for apenas o total de 30 faltas durante o anno escolar findo, para que elles continuem a cursar o anno em que estavam então.

Submetterei, porem, este meu acto á approvação, de V. Exc., uma vez que n'esta parte, é omisso o regulamento e circumstancias imperiosas, como subita mudança de domicilio, precariedade de recursos, molestia grave, etc., determinaram essa auzencia.

COOPERATIVAS

Não será licito se discutir mais as vantagens do cooperativismo, que entre varias classes, notadamente entre as mais despojadas de elementos para enfrentar as asperezas da vida, está tomando vulto e, dentro de periodo não muito dilatado, produzirá os melhores resultados.

Ao lado das cooperativas agricolas, das cooperativas commerciaes, as cooperativas dos proletarios vem contribuir para augmentar a coefferencia dessa classe desfavorecida da fortuna.

Será a conjugação de elementos fracos que se converterá d'est'arte numa força productora.

Sob o ponto de vista geral, traduz-se o movimento cooperativista como a reacção ao capitalismo que, ou se paralysa nas arcas de seus possuidores, ou sahe das mesmas em busca de agios formidaveis ou de lucros estupendos—que representam, embora sob o broquel das normas e das leis—um verdadeiro assalto á imprevidencia e á necessidade.

Por outro lado, as cooperativas—que se processam pelas leis da economia politica e que nascem das necessidades collectivas na defeza contra as explorações e contra a ganancia—teem ainda a extraordinaria vantagem de refrearem os excessos do commercio dando ás classes menos elevadas o conforto relativo a que fazem jus.

Habituando o pequeno artifice, desde o inicio de sua aprendizagem, a sentir as vantagens de um tál systema, a comprehende-lo e a ter d'elle a propria experiencia, contribue o governo da Re-

publica para a educação do operario, apressando— não ha duvida— a sua incorporação na sociedade moderna.

A Sociedade Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos d'esta Escola foi installada em o dia 13 de Novembro, comparecendo avultado numero de paes, tutores e responsaveis de alumnos.

Pelo meu officio n. 246 de 28 de dezembro informei de tudo a esse Ministerio, enviando copia da respectiva acta á Directoria Geral de Industria e Commercio.

VISITAS HONROSAS

No dia 11 de Novembro do anno proximo findo, recebeu esta Escola a visita official do Exm. Sr. Dr. Raymundo de Araujo Castro, então alto funcionario d'este Ministerio, actualmente Director Geral da Industria e Commercio, que, em viagem de inspecção a esses institutos, veio ao norte do paiz.

S. Exc. muito orientou esta directoria sobre varios assumptos e serviços, lamentando-se que sua visita fosse tão curta urgido que se achava pelo desempenho de sua ardua tarefa ainda em outros Estados, numa epoca de encerramento de trabalhos, razão pela qual apressava elle essa viagem com o intuito de observar em seu perfeito funcionamento taes institutos.

S. Exc. regressou do norte no dia 6 de fevereiro corrente e assentou com esta directoria varias providencias a serem tomadas sobre o maior desenvolvimento d'esta Escola.

Tambem em 27 de Julho foi honrada esta Escola com a visita do Exm. Sr. Coronel Clodoaldo da Fonseca, honrado Governador do Estado, que se fez acompanhar do exm. sr. dr. Fernandes Lima, Vice-Governador e do dr. Helvecio Limoeiro, seu Secretario.

O Sr. Governador do Estado dignou-se de escrever as suas impressões, assaz lisongeiras, e que aqui reproduzo, devidamente assignadas por S. exc. e seus illustres companheiros:

«Em companhia do Sr. Dr. Fernandes Lima, Vice-governador do Estado e do Dr. Helvecio Limoeiro, meu Secretario, visitei hoje este estabelecimento federal, tendo observado o adiantamento dos aprendizes e completa disciplina nas officinas.

Maceió, 27 de Julho de 1912.»

(Assignados):

CLODOALDO DA FONSECA.

JOSÉ FERNANDES DE BARROS LIMA.

HELVECIO LIMOEIRO».

Tambem em 7 de Agosto o Sr. Engenheiro Agronomo Ignacio Calmon, Inspector do 9.º Districto Agricola, visitou este instituto deixando as seguintes linhas:

«Nas visitas feitas a este estabelecimento tenho sempre encontrado em suas dependencias ordem e asseio, que, em harmonia com a disciplina mantida pelo seu Director e mestres, fazem deste centro de aprendizagem um conjuncto attrahente, onde o observador, alcançando o desenvolvimento a que estes estabelecimentos podem attingir e os incalculaveis beneficios prodigalisados aos menos favoreci-

dos da sorte, bem diz a grandiosidade dos sentimentos patrioticos e humanitarios do Dr. Nilo Peçanha, seu instituidor.»

(Assignado) IGNACIO CALMON, Inspector Agricola do 9.º Districto.»

Alem destas, muitas outras foram as visitas de profissionaes, de pessoas distinctas e qualificadas, nacionaes e estrangeiras, que no livro respectivo deixaram graphadas as suas impressões, muitissimo favoraveis a este estabelecimento.

OS CURSOS

PRIMARIO E DE DESENHO

Pelo officio d'esse Ministerio, sob o n. 67 de 28 de Dezembro de 1910, depreheende-se que os cursos primario e de desenho são nocturnos.

E assim devem ser, por haver mais tempo e não convir desviar, quasi simultaneamente, a attenção dos aprendizes para as officinas e para os trabalhos graphicos e lectivos.

O intento de fazer-se esses cursos pelo dia não me parece acertado e peço venia para declara-lo a V. Exc.

A inconveniencia de semelhante pratica é de primeira intuição e por isso resalta claramente.

Demais a isso se oppõe o espirito do art. 1.º do decreto n. 7649 de 11 de novembro de 1909, bem como o § 20 do art. 3.º das instrucções baixadas com o decreto n. 7.763 de 23 de dezembro do mesmo anno.

Todos os alumnos desta Escola aprendem a ler, a escrever, a contar e a desenhar.

Os programmas do ensino satisfazem ao ensino e largas mèsses tem offerecido em aproveitamento, como se verificou nos ultimos exames, de que remetti copia de actas a esse Ministerio.

Na aula de desenho ha 194 alumnos, sendo :

Do 1.º anno 147

Do 2.º anno 47

Na aula primaria ha 194 alumnos, sendo :

do 1.º anno 147

do 2.º anno 47

PROROGAÇÃO DO PRASO PARA A MATRICULA

Devido a anormalidade resultante dos acontecimentos politicos do anno transacto, proroguei, por duas vezes, o praso para a matricula, no anno passado, sendo estes meus actos aprovados por V. Exc.

ISENÇÃO DE DIREITOS DE CONSUMO

A' pagina 19 do meu relatorio referente ao anno de 1911, expuz a V. Exc. que gosando este instituto de direitos para o material importado, havia solicitado, em meu officio n. 214 de 5 de janeiro do anno proximo findo, ao sr. dr. director-geral da Industria e Commercio se dignasse agir perante V. Exc. no sentido de alcançar-se isenção dos impostos de consumo para os artefactos sahidos das officinas desta Escola.

Esse caso teve solução em 17 de Junho do anno ultimo, conforme se vê do officio n. 449 a que se reporta do Aviso do Ministerio da Fazenda n. 33 A de 30 abril do mesmo anno.

Consoante aquelle aviso, os artefactos das officinas d'esta Escola ficam isentos do imposto de consumo, se não forem destinados ao commercio ou a particulares.

PENAS DISCIPLINARES

Até agora a disciplina da Escola se tem feito sem excesso, nem rigores.

Ainda não foi eliminado nem um alumno por má conducta habitual.

O methodo das *reacções naturaes*, de Spencer, tem bastado para obter um gráo elevado de disciplina e de ordem irreprehensivel, de que dão melhor testemunho os visitantes, quasi diarios.

PREMIOS

Nem um alumno logrou ainda merecer os premios «Nilo Peçanha», «Rodolpho Miranda e «Pedro de Toledo.»

OFFICINA DE ELECTRO-TECHNICA

Satisfazendó aos desejos do Exm. Sr. Coronel Clodoaldo da Fonseca, Governador d'este Estado, esta directoria organisou um orçamento para a montagem dessa officina.

Inclusive o projecto de augmento do predio.

orçado em 5:138\$000, com a quantia de..... 12:000\$000 poderá ser creada essa officina.

O Exm. Sr. Governador, a respeito, entendeu-se directamente com o Exm. Sr. Ministro, que por officio, informou a S. Exc. que, depois das ferias, isto é, no corrente anno, cogitaria d'esse assumpto. que reputo de maxima utilidade para o ensino tecnico profissional, 'maxime numa cidade como esta onde ha luz electrica, installações electricas e, dentro de poucos mezes, bonde á tracção electrica.

MATERIA PRIMA

Melhor orientado pelo Sr. dr. Araujo Castro quanto ao emprego da verba «materia prima», conto dar-lhe proveitosa applicação de accordo com o intuito para que foi ella estabelecida.

Até certo ponto, não é compensado o dispendio, si encararmos a vendagem; mas, si olharmos—o que é o escopo d'estas escolas—as vantagens do aprendizado, verificaremos que, mesmo sendo no dobro do credito concedido, ha innumerados resultados praticos, pois que não se pode executar e, tão pouco, desenvolver nem um dos programmas de ensino nas officinas sem esse indispensavel gasto.

VANTAGENS DO APRENDIZADO

Cumpre-me, neste capitulo, reproduzir quanto disse em o meu relatorio do anno passado :

E' para lamentar que os aprendizes não concluam nesta Escola os seus cursos. Assediados pelas necessidades da vida, em um meio pauperri-

mo—como este—logo que sabem soldar, ajustar, aplinar, casear, goivar, apalazar, etc., interrompem o tirocinio artistico e encontram occupação remunerada nas tendas particulares, revelando o adiantamento que, em curto lapso de tempo, adquiriram nas nossas officinas, o que si entristece, por não termos o prazer de completar a educação professional desses artifices, por outro lado nos satisfaz, por ser a prova de que é proveitosa a aprendizagem aqui recebida e que são seguros os nossos methodos de ensino ao ponto de lhes permittir evoluir dentro de tão curto praso».

RELATORIO DE 1912

Com o meu officio n. 25 de 20 de fevereiro do anno passado, de accordo com o preceito regulamentar, apresentei o meu primeiro relatorio a V. Exc.

CONFERENCIAS

Dando execução ao que dispõe o Regulamento em seu art. 12 § 8.º, aproveitei todas as solemnidades e reuniões havidas na Escola para algo dizer sobre as vantagens economicas e sociaes das associações cooperativas e de mutualidade, o mesmo fazendo os professores perante os alumnos que frequentam os cursos nocturnos, conforme dispõe o art. 14 § 6.º do novo regulamento e consoante recommendações da Directoria de Industria e Commercio.

EXERCICIOS MILITARES

Devido á falta do instructor, que era então designado annualmente pelo commandante da 6.ª Inspeção Regional Militar, não houve esses exercicios no decorrer de todo anno p. findo.

Ao assumir a direcção da Escola, em 1911, já não se faziam elles.

Este anno solicitarei providencias ao Exm. Snr. General Inspector.

OFFICINAS

As officinas de serralheiro e de marceneiro foram, no decorrer do anno passado, enriquecidas com a aquisição de instrumentos manuaes para artes e officios correlatos, bem como machinismos e transmissão para a Serralharia, accessorios para a serra mechanica da Marcenaria, brocas helicoidaes, etc, etc.

A officina de alfaiate ficou bem installada, nada mais faltando ao seu funcionamento regular.

Não tiveram beneficios nem a Funilaria, a não ser mais uma pequena forja com ventilador automatico, nem a Sapataria.

Durante o anno passado haviam os seguintes alumnos:

Alfaiataria no 1.º anno...	52	Somma—	52
Marcenaria « 1.º «	42		
« « 2.º «	16	Somma—	58
Serralharia « 1.º «	33		
« « 2.º «	12	Somma—	45

Funilaria	« 1.º anno	5	
«	« 2.º «	8	Somma—13
Sapataria	« 1.º «	15	
«	« 2.º «	11	Somma—26
			Total 194

MOBILIARIO, MACHINAS, UTENSILIOS E FERRAMENTAS

As machinas d'esta Escola, inclusive os dois motores, funcionam satisfactoriamente e estam em perfeito estado.

Fiz aquisição de mais uma modesta mobilia para o salão nobre, onde só havia 8 cadeiras e um sofá, bem como comprei, para a aula de desenho, 48 bancos-carteiras, pois nessa aula só havia tamboretos; e mais um quadro-negro, de factura franceza, proprio para os exercicios de desenho linear e geometrico. Fabricou-se ainda nesta Escola, para o Curso Primario, sete bancos-carteiras, duplos, modelo igual aos já existentes.

CONCURRENCIA PUBLICA

Consoante as determinações em vigor, foi aberta concurrencia publica para o fornecimento de material e prestação de serviços, sendo acceitas as propostas e lavrados contractos com os que mais vantagens offereceram.

Todos os pagamentos, devidamente processados nesta directoria, como dispõe a lei, foram effectuados directamente na Delegacia-Fiscal do The-souro Nacional, a quem incumbe o exame arithmetico e moral de todas as contas.

Essa repartição fiscal os tem achado conforme e legaes, como se evidencia.

FESTA DA BANDEIRA

Fez-se, com a solemnidade do costume, a festa da bandeira, a 19 de Novembro, desenvolvendo-se assim o culto civico entre os aprendizes e o amor pelo sagrado pendão que é o symbolo augusto da nossa nacionalidade. O hymno á bandeira é entoado diariamente, neste instituto, por todos os alumnos, em frente ao padrão que nos conduz ao futuro e que encerra as nossas glorias e fagueirissimas esperanças.

LUZ ELECTRICA E INSTALLAÇÕES OUTRAS

Em meu relatorio do anno passado, fizera sentir a V. exc. a quasi imprestabilidade do apparelho generator da luz acetylene e demonstrara as inconveniencias d'esse systema de illuminação para estabelecimento d'esta natureza.

Graças ao credito concedido, em 19 de Setembro do anno passado, á Delegacia-Fiscal, consegui installar o motor, o dynamo e todos os apetrechos necessarios á luz electrica, offerecendo agora a Escola um aspecto magnifico e satisfazendo a todas as necessidades.

O motor, pelo dia, é applicado, ao accionamento de uma plaina, machinas de furação, córte de ferro, forjas, e, mais adiante, de um torno mechanico da Serralharia, offerecendo capacidade para

mover mais outras machinas, si forem adquiridas.

Fiz tambem aquisição de 7 metros de transmissão.

Não me foi possivel montar uma pequena fundição, annexa á Serralharia, do que cogito actualmente.

PREÇOS DOS ARTEFACTOS

Verbalmente instruido pelo exm. Snr. Dr. Director Geral de Industria e Commercio, quando em sua recente visita, novamente enviarei, no corrente anno, as tabellas para os preços dos artefactos produzidos nesta Escola.

PROGRAMMAS

Todos os programmas, quer nas aulas, quer nas officinas, attendem ao apprendizado e ao ensino litterario e graphico.

DIARIA AOS APRENDIZES

Com o meu officio n. 23 de 15 de fevereiro corrente, demonstrei o credito de 3:476\$600 necessario ao pagamento das diarias dos apprendizes do 1.º e do 2.º annos relativamente ao exercicio passado.

Sem o abono d'essas diarias não poderá existir a bella instituição que é a Cooperativa e Mutualidade entre os alumnos.

RENDA DA ESCOLA

Pelo respectivo annexo a este Relatorio e pelos mappas e quadros regularmente enviados a esse Ministerio, verificará V. exc. a renda d'esta Escola, que, dadas as circumstancias especiaes, reputo lisonjeira.

MUSEU ESCOLAR

Ainda dentro dos recursos dos creditos distribuidos á esta Escola, conto terminar, nesses poucos dias, a montagem do Museu Escolar a que se refere o art. 39 do Regulamento.

SERVIÇOS, MOVEIS E MACHINAS

E-me grato registrar que durante o tempo que tenho dirigido este instituto fiz um almoxarifado para arrecadação do material; mandei pintar, caiar, reparar e retocar todo o predio, internamente; installei a officina de alfaiate; removi a de sapateiro para local mais apropriado e augmentei o jardim.

Tenho feito aquisição do seguinte para a Escola, alem de muitos instrumentos manuaes, necessarios ás officinas:

- 1 Machina para laminar.
- 1 « « furação.
- 1 machina para cortar e furar, a frio ferro e aço.

- 1 forja com ventilador mechanico.
 1 forja mechanica para funileiro.
 1 motor «Otto», para luz e força, com 6 1/2 cavallos vapor.
 1 dynamo, 2, 2 k. w. 110 volts.
 7 metros de transmissão com pulias, etc.
 1 aplainador mechanico.
 1 taboa de distribuição para luz electrica.
 1 instalação de luz electrica completa e com lampadas decorativas para o exterior.
 4 machinas Singer para costuras.
 9 maniquins, em corpo e em busto.
 2 espelhos.
 2 fogões para alfaiataria.
 1 fogão para a marcenaria.
 armarios para a Escola.
 mezas para os professores.
 estrados para as mezas.
 48 bancos-carteiras para a aula de desenho.
 7 bancos-carteiras duplos para a aula primaria.
 2 mezas para a alfaiataria.
 tamboretas para a alfaiataria.
 1 tamborete de palha para a funilaria.
 1 quadro-negro em cartão francez.
 1 mobilia para o salão nobre.
 1 mezinha de centro para o salão nobre.
 3 retratos de homens illustres, postos em quadros apropriados.
 3 serras circulares.
 28 metros de serra de fita.
 Varios sobresalientos e accessorios para machinas, livros para a bibliotheca em formação, modelos e varias e muitas peças para o museu escolar.

GALERIA DE HOMENS ILLUSTRÉS

Com o intuito de indicar aos alumnos os vultos que, em nossa Patria, teem se preocupado com o ensino profissional primario, inaugurei uma galeria de retratos de homens illustres, na qual figuram os dos drs. Nilo Peçanha, Rodolpho Miranda, Candido Rodrigues e Pedro de Toledo.

Para recommendar sua luminosa memoria á gratidão dos posteros tambem determinei fosse apposto no Salão nobre o retrato do inolvidavel brasileiro Sr. Barão do Rio Branco.

PROMOÇÕES

Em consequencia dos exames e das provas de aptidão e capacidade apresentadas nas officinas, conforme dispõe o Regulamento em vigor, foram promovidos:

ao 3.º anno	13	aprendizes
« 2.º «	<u>43</u>	«
Total . . .	56	«

D'estes são:

da Marcenaria—2.º anno	12,	3.º anno—4
« Funilaria —2.º «	1	3.º « —3
« Serralharia—2.º «	8	3.º « —2
« Sapataria —2.º «	9	3.º « —4
« Alfaiataria—2.º «	13	— — —

CONCLUSÃO

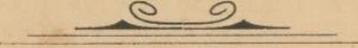
Pela exposição que V. Exc. agora acaba de ler, verificará do empenho empregado por mim para corresponder a confiança do Governo.

Antigo educador, tendo o espirito afeito a este labor delicado, si me faltam as luzes, sobra-me boa vontade em acertar e me anima o nobre interesse de prestar ao meu paiz os serviços que elle exige dos que se inspiram no amor da Patria.

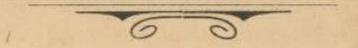
Queira V. Exc. perdoar as innumeradas lacunas d'este trabalho e acreditar no sincero empenho que eu tenho em collaborar na obra ingente que V. Exc. tem realisado no importante Ministerio entregue ao alto descortino e á bella visão de progresso que V. Exc. tem revelado na gestão d'essa pasta.

Escola de Aprendizizes Artifices do Estado de Alagoas, em Maceió, 20 de fevereiro de 1913.

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE,
Director.



ANNEXOS



Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Fevereiro do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	TOTAL DAS MEDIAS DIARIAS	TOTAL DAS MEDIAS MENSIAES	
	19	11	456	264	30	720	
8	7	192	168	15	360		
19	10	456	240	29	696		
2	5	48	120	7	168		
33	—	792	—	33	792		
42	21	996	483	47	1479		
44	25	968	487	69	1455		

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Março do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	TOTAL DAS MEDIAS DIARIAS	TOTAL DAS MEDIAS MENSAL	
Marcenaria . . .	20	12	520	312	32	832	
Sapataria . . .	4	6	104	156	10	260	
Serralharia. . .	22	9	528	234	31	762	
Funilaria . . .	2	5	52	130	7	182	
Alfaiataria. . .	33	—	858	—	33	858	
Curso Primario .	60	27	890	456	87	1346	
« de Desenho	62	27	894	458	89	1352	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Abril do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	TOTAL DAS MEDIAS DIARIAS	TOTAL DAS MEDIAS MENSAL	
Marcenaria . . .	24	11	600	275	35	875	
Sapataria . . .	6	6	150	150	12	300	
Serralharia. . .	26	9	650	225	35	875	
Funilaria . . .	2	5	50	125	7	175	
Alfaiataria. . .	36	—	900	—	36	900	
Curso Primario .	60	26	896	456	86	1352	
« de Desenho	62	28	902	458	90	1360	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Maio do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
					TOTAL DAS	TOTAL DAS	
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	MEDIAS DIARIAS	MEDIAS MENSAS	
Marcenaria . . .	24	11	600	275	35	875	
Sapataria . . .	6	6	150	150	12	300	
Serralharia. . .	25	8	675	200	33	875	
Funilaria . . .	2	3	50	75	5	125	
Alfaiataria. . .	34	—	850	—	34	850	
Curso Primario .	56	25	959	442	81	1041	
« de Desenho	57	28	960	445	85	1405	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Junho do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
					TOTAL DAS	TOTAL DAS	
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	MEDIAS DIARIAS	MEDIAS MENSAS	
Marcenaria . . .	24	12	600	300	36	900	
Sapataria . . .	5	6	125	150	11	275	
Serralharia. . .	28	7	700	175	35	875	
Funilaria . . .	2	3	50	75	5	125	
Alfaiataria. . .	35	—	875	—	35	875	
Curso Primario .	53	25	935	446	98	1381	
« de Desenho	54	27	936	448	81	1384	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Julho do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	TOTAL DAS		
					MEDIAS DIARIAS	MEDIAS MENSAL	
Marcenaria . . .	24	11	648	297	35	945	
Sapataria . . .	6	6	162	162	12	324	
Serralharia. . .	28	8	756	216	36	972	
Funilaria . . .	2	3	54	81	5	135	
Alfaiataria. . .	38	—	1026	—	38	1026	
Curso Primario .	54	24	945	443	78	1408	
« de Desenho	56	27	947	445	83	1412	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Agosto do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	TOTAL DAS		
					MEDIAS DIARIAS	MEDIAS MENSAL	
Marcenaria . . .	24	12	648	324	36	972	
Sapataria . . .	7	4	189	108	11	297	
Serralharia. . .	25	8	675	216	33	891	
Funilaria . . .	4	3	108	81	7	189	
Alfaiataria. . .	37	—	999	—	37	999	
Curso Primario .	54	24	946	465	78	1411	
« de Desenho	56	27	947	465	83	1412	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Setembro do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
	1.º ANNO		2.º ANNO		TOTAL DAS MEDIAS MENSAL		
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	TOTAL DAS MEDIAS DIARIAS	TOTAL DAS MEDIAS MENSAL	
Marcenaria . . .	20	12	480	288	32	768	
Sapataria . . .	7	5	168	120	12	288	
Serralharia. . .	24	8	576	192	32	768	
Funiliaria . . .	5	3	120	72	8	192	
Alfaiataria. . .	34	—	816	—	34	816	
Curso Primario .	45	23	890	462	68	1352	
« de Desenho	46	25	891	462	71	1353	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Outubro do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
	1.º ANNO		2.º ANNO		TOTAL DAS MEDIAS MENSAL		
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	TOTAL DAS MEDIAS DIARIAS	TOTAL DAS MEDIAS MENSAL	
Marcenaria . . .	24	14	624	312	38	936	
Sapataria . . .	5	4	130	78	9	208	
Serralharia. . .	25	8	650	162	33	812	
Funiliaria . . .	5	3	130	78	8	208	
Alfaiataria. . .	35	—	910	—	35	910	
Curso Primario .	43	21	885	432	64	1317	
« de Desenho	44	22	886	433	66	1319	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Quadro demonstrativo das medias de frequencia dos alumnos
referente ao mez de Novembro do anno escolar de 1912.

Officinas e Cursos	MEDIA DIARIA		MEDIA MENSAL		1.º E 2.º ANNOS		OBSERVAÇÕES
	1.º ANNO	2.º ANNO	1.º ANNO	2.º ANNO	TOTAL DAS MEIAS DIARIAS	TOTAL DAS MEIAS MENSAL	
Marcenaria . . .	24	14	624	312	38	936	
Sapataria . . .	5	4	130	78	9	208	
Serralharia . . .	25	8	650	162	33	812	
Funilaria . . .	5	3	130	78	8	208	
Alfaiataria . . .	35	—	910	—	35	910	
Curso Primario .	43	21	885	432	64	1319	
« de Desenho	44	22	886	433	66	1319	

Escola, 31 de Dezembro de 1912.

Detalhes para o calculo do orçamento de 1913,
referente á Escola de Aprendizizes Artifices
de Alagoas.

PESSOAL:

Director	6:000\$000	
1 Escriptuario	3:600\$000	
1 Porteiro, conti-		
nuo	2:400\$000	
2 Serventes	2:400\$000	
1 Professor de		
Desenho	3:600\$000	
1 Professora do		
Curso Primario	3:600\$000	
7 Mestres de offi-		
cinas	25:200\$000	46:800\$000

EXPEDIENTE:

a) Agua e luz ele-		
ctrica	1:600\$000	
b) objectos de ex-		
pediente para a Se-		
cretaria, para as au-		
las do C. Primario e		
as de Desenho; com-		
pra de livros escola-		
res e de escriptura-		
ção, papel, pena, tin-		
ta, cadernos caligra-		
phicos e de desenho;		
a transportar.	1:600\$000	46:800\$000

Transporte.	1:600\$000	46:800\$000
modelos, pranchetas, pranchas, estojos mathematicos lapis, canetas, borrachas, raspadeiras, berços-mata-borrões lavagem de toalhas ; sabão desinfectantes formicidas, pedrapomes, sabonetes, papel W. O. etc, etc. . .	1:431\$000	
c) Publicação de editaes, annuncios, avisos, encadernações e impressões diversas	700\$000	
d) Despezas imprevistas	300\$000	
e) Serviço telephónico (mensalidade)	144\$000	
f) Serviço telephónico (instalação)	325\$000	
g) Acquisição e conservação de mobiliario.	1:500\$000	6:000\$000
MATERIA PRIMA:		
Auxilio para compra de materia prima a transportar.		3:600\$000
		<u>56:400\$000</u>

Transporte.		56:400\$0000
EDIFICIO:		
Construcção de 1 pavilhão annexo para a officina de Electro-technica, cuja creação foi proposta	5:135\$000	
Limpeza e conservação	1:200\$000	
Construcção de 62 metros de calçada em redor do predio, substituição de uma tezoura no corpo central do edificio, terraplanagem do campo de manobras e evoluções militares	1:200\$000	
Jardinagem	300\$000	
Remonta de ferramenta manual e utensilios para 5 officinas	1:000\$000	
Montagem da officina de electro-technica	6:865\$000	
Montagem da officina de Carpintaria Civil	1:000\$000	
a transportar.	16:700\$000	<u>56:400\$000</u>

Transporte.	16:700\$000	56:400\$000
Conservação de machinas e appare- lhos	600\$000	
Acquisição de mais uma forja	300\$000	
Acquisição de um torno mechanico, a perna e a motor para a Serralharia	1:300\$000	
Acquisição de má- chinas para a funila- ria e Latoaria, para a Marcenaria; de uma machina para fazer prégos na Serra- lharia e machinas para a Sapataria	3:000\$000	
Acquisição de 200 uniformes militares para os alumnos e feitio de mais 100 carabinas escolares para os exercicios	5:000\$000	26:900\$000
DIARIA PARA OS APRENDIZES:		
Diarias a 13 apren- dizes do 3.º anno	2:433\$600	
Diarias a 43 apren- dizes do 2.º anno	2:683\$200	
a transportar.	5:116\$800	83:300\$000

Transporte.	5:116\$800	83:300\$000
Diarias a 180 aprendizes do 1.º an- no	5:616\$000	
Pagamento a 2 ad- juntos, um do Cur- so de desenho, outro do Curso Primario	4:800\$000	
Pagamento a 3 contra-mestres já ex- istentes	7:200\$000	
Pagamento a 2 contra-mestres a se- rem propostos	4:800\$000	27:532\$800
		110:832\$800

Importa em cento e dez contos oitocentos e trinta e dois e oitocentos réis.

Escola de Aprendizes Artifices, em Maceió, 20 de Fevereiro de 1913.

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE,
Director.

Balancete da Receita e Despeza da officina de
Sapateiro, relativo ao anno de 1912

Saldo que vem do Balanço anterior	1:438\$655
Juros de 5 % ao anno	67\$960
a transportar.	1:506\$615

Transporte.	1:506\$615	
Importancia apurada durante o anno	1:277\$040	
Material em deposito, s/valor	132\$550	
Artefactos em deposito, s/valor	486\$500	
Importancia em sellos do consumo	2\$400	
Importancia depositada na Caixa Economica Federal, caderneta n. 13.613		1:506\$615
Despezas effectuadas durante o anno.		1:279\$190
Material que veio do anno passado		381\$310
Artefactos que vieram do anno passado		488\$700
Importancia em sellos de consumo que vieram do anno passado		10\$750
Balanço	261\$460	
	<u>3:666\$565</u>	<u>3:666\$565</u>

O Escripturario,
FRANCISCO P. DE ALMEIDA.

VISTO.

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE,
Director.

Balancete da Receita e despesa da officina de Ser-
ralheiro, relativo ao anno de 1912

Saldo que vem do Balanço anterior.	429\$920	
Juros de 5% ao anno	20\$308	
Importancia apurada durante o anno	1:051\$220	
Material em deposito, s/valor	251\$650	
Artefactos em deposito, s/valor	477\$200	
Importancia depositada na Caixa Economica Federal, caderneta n. 13.614		450\$228
Despezas effectuadas durante o anno		979\$915
Material que veio do anno passado		185\$540
Artefactos que vieram do anno passado		272\$000
Balanço.		342\$615
	<u>2:230\$298</u>	<u>2:230\$298</u>

O Escripturario,
FRANCISCO P. D'ALMEIDA.

VISTO.

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE,
Director.

Balancete da Receita e Despeza da officina de
Funileiro, relativo ao anno de 1912

Saldo que vem do		
Balanço anterior	29\$400	
Juros de 5 % ao		
anno	1\$390	
Importancia apu-		
rada durante o anno	367\$270	
Material em depo-		
sito, s/valor	55\$500	
Artefactos em de-		
posito, s/valor	73\$100	
Importancia depo-		
sitada na Caixa Eco-		
nomica Federal, ca-		
derneta n. 13.614		30\$790
Despezas effec-		
tuadas durante o		
anno		175\$650
Material que veio		
do anno passado		83\$420
Artefactos que		
vieram do anno pas-		
sado		97\$050
Balanço		139\$750
	<hr/>	<hr/>
	526\$660	526\$660

O Escripturario,
FRANCISCO P. D'ALMEIDA.

VISTO.

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE,
Director.

Balancete da Receita e Despeza da officina de
Marceneiro, relativo ao anno de 1912

Saldo que vem do		
Balanço anterior	303\$834	
Juros de 5 % ao		
anno	14\$352	
Importancia apu-		
rada durante o anno	951\$571	
Material em de-		
posito, s/valor	465\$250	
Artefactos em de-		
posito, s/valor	279\$230	
Importancia de-		
positada na Caixa		
Economica Federal,		
caderneta n. 13.614		318\$186
Despezas effec-		
tuadas durante o		
anno passado		728\$810
Material que veio		
do anno passado		280\$160
Artefactos que		
vieram do anno pas-		
sado		162\$500
Balanço		524\$581
	<hr/>	<hr/>
	2:014\$237	2:014\$237

O Escripturario,
FRANCISCO P. D'ALMEIDA,

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE,
Director.

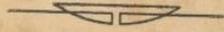
Balancete da Receita e Despeza da officina de
Alfaiate, relativo ao anno de 1912

Importancia apurada durante o anno	253\$620	
Material em deposito, s/valor	96\$100	
Despezaseffectuadas durante o anno.		393\$110
Balanço	<u>43\$390</u>	<u>393\$110</u>
	393\$110	393\$110

O Escripturario,
FRANCISCO P. D'ALMEIDA.

VISTO.

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE,
Director.



Quadro demonstrativo da Receita e Despeza da Escola, relativo ao anno de 1912

VERBA 8.^a

SUB-CONSIGNAÇÕES	Credito Concedido	Despeza effectuada	SALDO
Pessoal	39:600\$000	38:799\$030	800\$970
Expediente.	6:000\$000	5:799\$293	200\$707
Materia prima (auxilio)	3:600\$000	3:429\$605	170\$395
Installação e daptação das Escolas	6:000\$000	5:948\$100	51\$900
Gratificação dos professores adjuntos e contra mestres	7:653\$332	7:111\$395	541\$937
Compra de um motor e dynamo	5:347\$650	5:343\$350	4\$300
	68:200\$982	66:430\$773	1:770\$209

VISTO.

O Escripturario, FRANCISCO P. D'ALMEIDA.

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE,
Director.